RIMANCE DO TRISTE PAGEM

I

Nam se me esvai da memoria,
Nem facil fôra olvidar,
Tempo que tem uma historia,
Historia bem de lembrar.

Quando ha flores no canteiro,
E' perfumado o pomar;
E a costa é só nevoeiro
Quando é de espumas o mar.

Assi, alma que foi minha,
— Antes d'Ella m'a levar—
Em se Ella ausentando asinha,
Levou-m'a comsigo a par.

E eu, triste em nam te seguindo,
— Sem nunca mais te deixar—
Eis-me só... alto carpindo,
Qual pombo que busca o par.

Nam se me esvai da memoria,
Nem facil fôra olvidar,
Tempo que tem uma historia,
Historia bem de lembrar.

II

Na torre do teu castello
D'essas terras d'além-mar,
Teu vulto formoso e bello
Vi... que vivia—a matar !

E eu, mais audaz que os guerreiros
 Que vinham de pelear,
 Fui mais alto que os primeiros
 Per mais de cerca te olhar !

Fiquei nas azas suspenso
 Do teu sorrir singular . . .
 Tanto penci, que inda penso
 Tam lentas penas penar !

Nam se me esvai da memoria,
 Nem facil fôra olvidar,
 Tempo que tem uma historia,
 Historia bem de lembrar.

III

Dos Infanções mais galhardos,
 (Em antes de me eu armar)
 Simples Donzel, já seus dardos
 Parava-os per t'os levar.

Depois, arnei-me, e fui Pagem
 Da Castellã de Ultra-mar :
 Prestei-lhe culto e menagem,
 Em prova de muito amar.

Nos torneios e nas justas,
 E em côrtes de fascinar,
 Fui o das Armas Adustas !
 E Menestrel no trovar !

Nam se me esvai da memoria,
 Nem facil fôra olvidar,
 Tempo que tem uma historia,
 Historia bem de lembrar.

IV

Flor, te eu achava tam bella
 Que não quiz te embaciar,
 Eras a unica estrella
 Que eu via nos Céus brilhar.

Ai Dona Branca d'est'alma !
Ai Santa do meu Altar !
Tu eras a flor da palma
Que embalsamava o meu ar.

No teu camarim, aonde
Cantei—a te acalantar—
(E as barbas longas do Conde,
Branças de neve, a espumar)...

Nam se me esvai da memoria,
Nem facil fôra olvidar,
Tempo que tem uma historia,
Historia bem de lembrar.

V

O teu Amor de Donzella
Ouzaram malbaratar...
Ai ! com prata, em fina tela,
Nem todos sabem bordar !...

Em leito d'oiro dormias,
Tam pura e branca, ao luar,
Que ai ! Dona Branca ! par'cias
Nunca jamais despertar!

Era um dormir de criança,
Somno de fundo sonhar ;
Custodiava-te a Esp'rança,
E o teu espirito a voar!

Nam se me esvai da memoria,
Nem facil fôra olvidar,
Tempo que tem uma historia.
Historia bem de lembrar.

VI

Ai antes sempre dormisses
Nesse dormir, a sonhar ;
Pois que assim do Conde Ulysses
Podias te libertar.

No teu camarim doirado
Podesse eu só pernoitar :
Em longa capa embuçado :
Gondola á espera, no mar...

Pé ante pé, com cautela,
P'ras Damas nam despertar,
Ai ! Dona Branca ! ai Donzella
Que eu sube considerar !...

Nam se me esvai da memoria,
Nem facil fôra olvidar,
Tempo que tem uma historia,
Historia bem de lembrar .

VII

Era um dia... de longada
Pisara o Conde o solar ;
Téla já quasi bordada
Nam teve mais que bordar .

Os esponsaes se annunciam,
Todo o condado é folgar ;
De longes terras se enviam
Prezéas d'alto preçar .

... E no crystal de teu seio
Duro punhal a sangrar...
E o triste Amor de permeio...
O mais... nam no sei narrar .

Nam se me esvai da memoria,
Nem facil fôra olvidar,
Tempo que tem uma historia,
Historia bem de lembrar !

MUCIO TEIXEIRA